

## Envolvimento Mediúnico

### AS VÁRIAS FASES DO FENÔMENO MEDIÚNICO

#### 1. APROXIMAÇÃO

Ocorre quando um Espírito se aproxima do Médiun. Antecede o envolvimento propriamente dito. Tem como pré-requisito que haja a afinidade vibratória, ou seja, a sintonia (não necessariamente) Depende de ambos: Espírito e Médiun.

#### 2. IDENTIFICAÇÃO

O médiun sente a presença do espírito Depende exclusivamente do Médiun.

#### 3. ACEITAÇÃO

O médiun deixa fluir ou não a comunicação. Se não aceitar ocorre a rejeição ou rechaçamento. Depende exclusivamente do Médiun.

#### 4. ENVOLVIMENTO

Ocorre quando dá início o fechamento do circuito mediúnico. Depende de ambos: Espírito e Médiun.

#### 5. MANIFESTAÇÃO

O médiun deixa fluir pelo seu organismo, a manifestação propriamente dita. Depende de ambos: Espírito e Médiun.

## O Fenômeno Mediúnico

### Manoel Philomeno de Miranda (espírito)

O fenômeno mediúnico, para expressar-se com segurança, exige toda a complexidade do mecanismo fisiopsíquico do homem que a ele se entrega, assim como da perfeita identificação vibratória do seu comunicante.

Para o desiderato, o perispírito do encarnado exterioriza-se em um campo mais amplo, captando as vibrações do ser que se lhe acerca, por sua vez, igualmente ampliado, graças a cuja sutileza interpenetram-se, transmitindo reciprocamente os seus conteúdos de energia, no que resulta o fenômeno equilibrado.

Às vezes, automaticamente, dá-se a comunicação espiritual, produzindo o fato mediúnico, ora por violenta injunção obsessiva e, em outras oportunidades, por afinidades profundas, quando a ocorrência é elevada.

Seja porém, como for, sem o contributo e a ação do Perispírito, a tentativa não se torna efetivo.

Desse modo o conhecimento do Perispírito é de vital importância para quantos desejam exercitar a mediunidade colocando-a a serviço de ideais enobrecedores.

Penetrabilidade, elasticidade, fluidez, materialização, depósito das memórias passadas entre outras oferecem compreensão e recurso para melhor movimentação dessas características, algumas das quais são imprescindíveis para a execução da tarefa, no fenômeno de intercâmbio espiritual.

A fixação da mente, através da concentração, proporciona dilatação do campo perispíritico e mudança das vibrações que variam das mais grosseiras às mais sutis a depender, igualmente, do comportamento moral do indivíduo.

O pensamento é o agente das reações psíquicas e físicas, sem o que, os automatismos desordenados levam aos desequilíbrios e aos fenômenos mediúnicos perturbadores, que respondem pelas obsessões de variada nomenclatura, que aturdem e infelicitam milhões de criaturas invigilantes e desajustadas.

Todo fulcro de energia irradia-se em um campo que corresponde à sua área de exteriorização, diminuindo a intensidade, à medida que se afasta do epicentro. Graças a isto, são conhecidos os campos gravitacional e atômico, no macro e microcosmo, conforme os detectou Albert Einstein.

Na área psicológica não podemos ignorar-lhe a presença nas criaturas, gerando as simpatias - por decorrência de afinidades vibratórias entre as pessoas que se identificam - e a antipatia - que deflui do choque das ondas que se exteriorizam, portadoras de teor diferente produzindo sensações de mal-estar.

Invisível, no entanto preponderante nos mais diversos mecanismos da vida, o campo é encontrado no fenômeno mediúnico, através de cuja irradiação é possível o intercâmbio.

Cada ser humano, encarnado ou não, vibra na faixa mental que lhe é peculiar, irradiando uma vibração específica.

Quando nas comunicações, os teores são diferentes, a fim de produzir-se a afinidade, o médium educado sintoniza com o psiquismo irradiante daquele que se vai comunicar, e se este é portador de altas cargas deletérias, demorando-se sob vibrações baixas, o hospedeiro permite-se dela impregnar até que, carregado dessas energias pesadas, logra envolver-se no campo propiciador, portanto, de igual qualidade, cedendo as funções intelectuais e orgânicas à influência do ser espiritual que passa a comandá-lo, embora sob a sua vigilância em Espírito, que não se aparta, senão parcialmente, do corpo.

Quando se trata de Entidade portadora de elevadas vibrações, mais sutis que as habituais do médium, este, pelas ações nobres a que se entrega, pela oração e concentração, em que se fixa, libera-se das cargas mais grosseiras e sutaliza a própria irradiação, enquanto o Benfeitor, igualmente concentrado, condensa, pela ação da vontade e do pensamento, as suas energias até o ponto de sintonia, proporcionando o fenômeno de qualidade ideal.

Em casos especiais, nos quais seres muito elevados ou grotescos, nos extremos da escala vibratória compatível com a Vida na Terra, vêm-se comunicar, os Mentores, que mais facilmente manipulam as energias, tornam-se os intermediários que filtram as idéias e canalizam-nas em teor mais consentâneo com o campo do sensitivo, ocorrendo o fenômeno da mediunidade disciplinada.

O fenômeno mediúnico, portanto, ocorre no campo de irradiação do Espírito através do Perispírito, está sempre a exigir um padrão vibratório equivalente, que decorre da conduta moral, mental e espiritual de todo aquele que se faça candidato.

Certamente, como decorrência do campo perispiritual, diversos núcleos de vibrações, nos quais se fixa o Espírito ao corpo, bem como em face do mecanismo de algumas das glândulas de secreção endócrina, apresentam-se as possibilidades ideais para o intercâmbio espiritual de natureza mediúnica.

Assim havendo constatado, foi que o Codificador do Espiritismo com sabedoria afirmou que a faculdade "é simplesmente uma aptidão para servir de instrumento, mais ou menos dócil aos Espíritos em geral que "os médiuns emprestam o organismo material que falta a estes para nos transmitirem as suas instruções".

**Revista Presença Espirita setembro de 1991, psicografia de Divaldo Pereira Franco.**

## Fenômeno Mediúnico, Mediunidade e Espiritismo

*Sérgio Biagi Gregório*

**Fenômeno mediúnico** é o ato mecânico da manifestação mediúnica. Refere-se tanto às formas incipientes de mediunidade (mediunismo) quanto às mais avançadas, em que predominam a razão e o bom senso. O intercâmbio entre o mundo dos encarnados e o mundo dos desencarnados não é privilégio do Espiritismo. Vemo-lo no Catolicismo, no Protestantismo, no Budismo etc.

**Mediunidade** é a positivação do fenômeno mediúnico. Seu exercício está preso ao estudo e à crítica das diversas manifestações. O termo "mediunidade com Jesus e mediunidade sem Jesus" exige profunda reflexão. A mediunidade com Jesus refere-se à moralização e à evangelização do médium, de acordo com os padrões estabelecidos por Jesus; a mediunidade sem Jesus, ao desleixo e à negligência no trato com os Espíritos. Conclui-se que na primeira teremos comunicações sérias; na segunda, frívolas.

**O Espiritismo**, embora se utilize do fenômeno mediúnico e da mediunidade, situa-se além de ambos. Seus princípios doutrinários fundamentam o relacionamento conosco mesmos, com o nosso próximo, com os Espíritos que nos rodeiam e com o Ser transcendental que nos criou. Caracterizando-se como libertador de consciências, deixa-nos um rastro de luz para entendermos e respeitarmos as peculiaridades de cada habitante deste orbe.

A distinção terminológica que ora encetamos tem seu mérito: auxilia-nos a analisar os limites do fenômeno e da mediunidade com relação ao Espiritismo. Tomando consciência dessas sutilezas, podemos freqüentar sessões de materializações, de doutrinações, de desenvolvimento mediúnico e outras, sem as confundir com a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec. Além do mais, saberemos separar o "recebimento de Espírito" do "desenvolvimento mediúnico" propriamente dito.

**Desenvolver a mediunidade** é ampliar a nossa capacidade de intermediação dos Espíritos superiores. Muitas vezes somos médiuns sem o percebermos. Nesse sentido, a mente alerta, o estudo sério e a vida regrada muito auxiliam para atingirmos tal propósito. Por outro lado, receber Espíritos não significa necessariamente desenvolver a mediunidade. Pode simplesmente representar o ato mediúnico, sem análise e sem crítica. Por isso, há que se ter cuidado nos exercícios de prática mediúnica.

O aprofundamento doutrinário do Espiritismo é de suma importância para os espíritas. Nele, distinguiremos as sutilezas terminológicas, que muito nos ajudam na captação das vibrações mais puras de nossa esfera.

## O QUE É FENÔMENO MEDIÚNICO

### HERMÍNIO C. MIRANDA

Todos nós costumamos achar que fenômeno é tudo quanto é extraordinário, raro, surpreendente, maravilhoso, prodigioso e até sobrenatural [...]

O fenômeno é um fato concreto ou um acontecimento que podemos observar, ou que se mostra à gente.

Logicamente ele tem de acontecer em algum lugar e tempo e de acordo com as leis da natureza dentro do ambiente em que vivemos, à nossa volta, com as coisas que nos são familiares [...]

Se aconteceu, se é um fato, se podemos observar, então é porque é natural, está regulado por leis naturais, ainda que não as conheçamos e, portanto, constitui um fenômeno natural. O fenômeno mediúnico é, portanto, um fenômeno natural, como qualquer outro.

O fenômeno mediúnico é uma ocorrência natural, um fato ou evento observável, por meio do qual os espíritos desencarnados comunicam com as pessoas encarnadas, utilizando-se de um médium, ou seja, de uma pessoa dotada de faculdades especiais suficientemente desenvolvidas para servir de instrumento de ligação, a fim de que o fenômeno possa ocorrer.